

DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA¹

Ana Rafaela Costa de Almeida Oliveira²

Gilmaria Bispo³

José Augusto Brandão Bomfim⁴

Maria das Graças Santos Santana Silva⁵

Roseane Kellen Duarte⁶

Valdéria Maria Silva Batista da Mota⁷

1 INTRODUÇÃO

As transformações socioculturais, que aconteceram ao longo dos séculos, nos levam a repensar a educação escolar, uma vez que os paradigmas que norteiam sua prática não tem sido capaz de propiciar um bom desenvolvimento nos indivíduos. A diversidade cultural aponta para uma nova proposta pedagógica, multidisciplinar que visa reunir educadores, educandos, comunidade escolar e família, numa reflexão crítica e ativa sobre a educação e sua prática.

A Lei 10.639-03, artigo 26 a – torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira e africana nos currículos escolar, sendo assim, os educadores devem incluir em suas aulas a temática da história e cultura dos povos negros.

Dentro do arcabouço cultural, legado herdado dos nossos antepassados africanos, a música se destaca como uma ferramenta de transformação agente catalisador de mudança, um elo entre educação e cultura capaz de viabilizar a relação transformadora entre conhecimento e prática, valorizando as influências dos povos africanos na formação da identidade do povo brasileiro, tomando como base a cultura, a culinária, religião, saúde e em especial a música que irá permear todo trabalho.

Uma das grandes possibilidades educativas é a música. Desde os primórdios da humanidade se faz presente em todas as manifestações humanas,

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Aperfeiçoamento em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - UNIAFRO, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação do Prof. Túlio de Souza Muniz.

²⁻⁶ Estudantes do curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO pela UNILAB.

sendo umas das formas de expressão mais importante, o que justifica a sua relevância no âmbito educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste aspecto a questão da relação entre diversidade cultural durante a prática docente em sala de aula, torna importante a construção de uma escola democrática, sabendo que a existência da diversidade cultural causa tensões, conflitos e resistências com as mudanças de paradigmas. Segundo as diretrizes dos PCNs a escola deveria trabalhar dando ênfase à diversidade cultural, pois conhecer a cultura dos diversos grupos que a compõe posicionando-se contra qualquer tipo de discriminação, já que a escola é considerada como espaço sociocultural e institucional responsável pela transmissão do conhecimento cultural.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações e atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural - traço bem característico de um país colonizado – quanto a discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para própria nação (PCNS1997, p.21)

Dentro da diversidade de cultura é papel do educador ter claro os objetivos e resultados que desejam atingir com atividade para que os alunos tenham as mesmas oportunidades com estratégias diferentes. Por isso, a importância do professor e do educando na construção da sua cidadania e respeito do outro para uma boa convivência em sociedade. O trabalho diversificado em sala de aula envolve atividades realizadas em grupo ou individualmente previamente planejadas ou de livre escolha por alunos ou professores, facilitando a troca de conhecimento e aprendizado de cada um. Sendo assim, faz-se necessário a presença de práticas pedagógicas que possibilite ampliar seus conhecimentos socioculturais, com a intenção de quebrar preconceitos.

Cultura é o modo próprio de ser do homem em coletividade, que se realiza em parte consciente, em parte inconscientemente, constituindo um sistema mais ou menos corrente de pensar, agir fazer, relacionar-se, posicionar-se

perante o absoluto, e, enfim, reproduzir-se. (PEREIRA GOMES, 2008, p.36).

De acordo com o conceito de cultura, a escola deve ter cuidado no que se refere ao trabalhar com diversidade cultural, para não gerar preconceito e discriminação no ambiente escolar, afinal cultura são hábitos e costumes que se identifica a maneira de ser da cada indivíduo, cada um com suas características e comportamentos. Desta forma, novas práticas pedagógicas devem ser utilizadas no espaço escolar, oferecendo de forma igualitária as várias possibilidades de leitura da vida, expressão cultural, formas de ser e viver, maneiras e jeitos que caracterizam os seres humanos, mas é necessária uma boa qualificação aos docentes para que se tenha uma boa metodologia voltada para a construção de um saber que respeite as diferenças. Propondo que a diversidade seja vista como uma riqueza, os alunos se preparam para as novas experiências, permitindo estabelecer um ponto de encontro na troca de conhecimento e aprendizagens. Com isso, a cultura de cada indivíduo partilhada com o outro consequentemente contribuirá para o crescimento na formação do indivíduo.

A escola se torna um espaço de encontro entre iguais, possibilitando a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente distinta da família e, principalmente, do trabalho. Possibilitar lidar com a subjetividade, havendo oportunidade para os alunos falarem de si, trocarem ideias, sentimentos. Potencialmente, permite a aprendizagem de viver em grupo, lidar com a diferença, com o conflito. De uma forma mais restrita ou mais ampla, permite o acesso aos diversos códigos culturais necessários. (PEREIRA, 2007, p.107)

O espaço escolar precisa ser um ambiente de inclusão, onde a direção da escola, professores e alunos estabeleçam compromisso com relação na coesão social, percebendo que na educação escolar, trabalhar numa perspectiva da diversidade cultural, significa uma ação pedagógica que vai além do reconhecimento dos que em uma sala de aula possui características do indivíduo pertencente a um grupo social distinto e diferente.

Com isso cabe aos educadores mudarem sua prática pedagógica e tratar seus educandos de maneira que eles sintam interesse em aprender, pois quando se trabalha a diversidade cultural entre os alunos, em um mesmo espaço escolar, a instituição de ensino precisa está sempre preparada para a reflexão.

O ritmo elemento base trabalhado na musicalidade da capoeira, que impulsiona os movimentos no espaço contribuindo assim para o desenvolvimento da percepção sensorial, bem como da motricidade, contribuindo assim para aquisição: da linguagem, leitura, escrita, a lógica matemática, pois se propõe a trabalhar as funções básicas das habilidades acima citados. Segundo Lê Boulch (1983, p.182):

A associação do canto e do movimento permite à criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais. Estes sons musicais cantados, emitidos pelas crianças e ligados à própria respiração, não têm o caráter agressivo que pode revestir um tema musical no qual a criança deve adaptar-se aos exercícios de sincronização sensório-motora. Esta atividade representa um estágio prévio ao ajustamento e um suporte musical imposto à criança.

Através da associação de música e movimento, o educando adquire a possibilidade de se conhecer e conhecer o outro, desenvolvendo sentimento e normas que auxiliarão na construção de sua identidade. Desta forma, a música não pode conter um caráter agressivo sobre pena de prejudicar a formação do indivíduo. O aluno deverá adaptar-se aos ritmos trabalhados e contribuirá para a sua sincronização sensório-motora. Desta forma a criança adquirirá um suporte que lhe permitirá experimentar novos conceitos.

3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido e realizado com os alunos do 8º ano, do turno vespertino no CEAS - Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Saber, da cidade de São Francisco do Conde -BA. A aula foi desenvolvida com duração de quarenta minutos na disciplina de artes, onde levamos a diversidade cultural através da música popular de domínio público com foco na música de capoeira.

Durante o desenvolvimento do trabalho utilizamos várias ferramentas como: televisão, vídeo, som, instrumentos musicais e outros, proporcionando a execução do trabalho mais dinâmico e atrativo para os educandos, dando a eles uma nova forma de pensar para construir seus próprios conceitos enriquecendo na formação de cidadãos atuantes, críticos, ativos e reflexivos na sociedade e no meio em que estão inseridos.

O objetivo deste projeto é verificar como a música está sendo introduzida no cotidiano do educando, e como a mesma provoca mudanças nos seus comportamentos e na sua aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

O Projeto de Lei PL 5222 / 2009 dispõe sobre a regulamentação da atividade de capoeira. O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É livre o exercício da atividade de capoeira em todo território Nacional;

Parágrafo Único: A capoeira nas modalidades luta e esporte é considerada como atividade física e desportiva, podendo ser exercida na forma lúdica, amadora e profissional (BRASIL, 2009).

Trabalhar a capoeira, não envolve só movimento corporal, é um esporte rico em cultura e que desenvolve no aluno habilidades que vão além de suas capacidades físicas.

A capoeira na Escola deve ser aliada à educação física, e assim o seu papel será fundamental enquanto atividade pedagógica, proporcionando um despertar no educando na relação concreta sujeito-mundo.

A utilização da musicalidade como instrumento pedagógico na sala de aula, é uma forma de trabalhar a diversidade cultural com ênfase na música de capoeira com proposta de interdisciplinaridade. A musicalidade é de grande importância para o desenvolvimento do educando no seu processo de construção. Ela desenvolve a sensibilidade, criatividade, imaginação, a concentração, atenção, a socialização e o respeito ao próximo.

A música da capoeira nos leva a repensar nossas atitudes, e dessa forma permite a desconstrução dos paradigmas e dos estereótipos preconceituosos que norteiam a nossa educação. E com isso o educador deve se posicionar, cobrar e promover ações junto aos alunos que fale sobre discriminação e preconceitos na sala de aula, e assim trabalhar de forma crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de. **Perfil do Mestre Bimba**. Salvador, 1981.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei PL 5222/2009**. Brasília, DF, 2009.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PCNs: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

PEREIRA, J.H. **Escolas de fronteira**: espaços de trocas, diálogos e aproximações. VII. Campo Grande: UFMS textos escolhidos, 2007.

PEREIRA GOMES, Mércio. **Antropologia**: Ciência do homem: Filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Jean Adriano Barros da. **A capoeira na formação da pessoa com deficiência visual**. Cruz das Almas/Ba: UFRB, 2013.

ANEXOS



**A CAPOEIRA E A MUSICALIDADE NOS LEVA A REPENSAR NOSSAS
ATITUDES**





Dona Isabel (Mestre Toni Vargas)

Dona Isabel que história é essa
 Dona Isabel que história é essa
 de ter feito abolição
 De ser princesa boazinha que libertou a escravidão
 To cansado de conversa, to cansado de ilusão
 Abolição se fez com sangue que inundava este país
 Que o negro transformou em luta,
 Cansado de ser infeliz
 Abolição se fez bem antes e ainda há por se fazer agora
 Com a verdade da favela,
 E não com a mentira da escola
 Dona Isabel chegou a hora
 De se acabar com essa maldade
 De se ensinar aos nossos filhos,
 O quanto custa a liberdade
 Viva Zumbi nosso rei negro,
 Que fez-se herói lá em Palmares
 Viva a cultura desse povo,
 A liberdade verdadeira
 Que já corria nos Quilombos,
 E já jogava capoeira lêêê viva Zumbi...
 lêê Viva Zumbi Camará
 lêêê Rei de Palmares
 lêê Rei de Palmares Camará
 lêê Libertador lêê Libertador Camará
 lêêê Viva Meu Mestre
 lêê Viva Meu Mestre Camará
 lêêê quem me ensinou lêê quem me ensinou camará